

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA - BALANÇO E PERSPECTIVAS

José das Candeias Sales
(Diretor da Unidade para a Aprendizagem ao Longo da Vida
da Universidade Aberta - Portugal)

No final destes dois dias de trabalho compete-me, como relator, fazer um relato dos temas aqui discutidos e apresentar as principais conclusões, ou, se preferirem, efetuar um balanço desta Conferência e, ao mesmo tempo, apresentar algumas das principais perspetivas que se podem detetar e reconhecer em torno da problemática que nos congregou: a ALV.

Um «relato» é, etimologicamente, uma «*narração oficial posta em deliberação*». Seria fastidioso e até impossível repetir aqui, por qualquer ordem que se quisesse estabelecer, aquilo que foi superiormente exposto pelos especialistas convidados, com trabalho específico, especializado, nalguns casos com dezenas de anos, neste domínio da ALV/ do LLL. Não é esse, pois, o sentido desta minha intervenção.

A sucinta «narrativa» que aqui vos proponho resulta naturalmente da minha perceção e apreensão da forma como aqui foram enquadradas e exploradas algumas das várias vertentes que se estabeleceram para esta Conferência Internacional sobre ALV, onde há claramente pontos fortes, mais ou menos consensuais, e outros mais débeis e a necessitarem de reflexão, atenção e trabalho, sobretudo por parte das instituições de ensino superior.

Como todos tiveram ocasião de constatar, os trabalhos nestes dois dias subordinaram-se à reflexão em torno de 4 temas nucleares:



4 TEMAS NUCLEARES:

- **APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA NO ENSINO SUPERIOR**
- **APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA E ENSINO A DISTÂNCIA**
- **APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA E CREDITAÇÃO DE COMPETÊNCIAS**
- **PROJETOS EUROPEUS EM APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA**

Para cada tema, tivemos uma Conferência ou *Lecture* (a cargo de dois convidados estrangeiros e de dois convidados portugueses), a saber:

- **Hanne Smidt** (Senior Adviser da EUA - European University Association - Bélgica)
- **Luís Capucha** (Presidente da Agência Nacional para a Qualificação - ANQ)
- **Jørgen Bang** (European Association of Distance Teaching Universities - EADTU)
- **Manuel Assunção** (Reitor da Universidade de Aveiro).

Além destas Conferências/ *Lectures*, cada tema deu ainda lugar a um ou vários painéis, num total inicial de 6 (que depois, com a necessidade de «arranjo» do programa de dia 12, passaram a 5), onde vários especialistas portugueses e estrangeiros – num total inicial de 15, por fim 14 - tiveram a gentileza de connosco partilharem as suas reflexões, visões, críticas, perspectivas, de uma forma mais «panorâmica» ou mais interpelante, sobre as questões inerentes à Aprendizagem ao Longo da Vida.

Ao longo destes dois dias e das várias intervenções mencionaram-se várias vezes, por várias razões e com diferentes aproveitamentos argumentativos, aquelas que são as grandes linhas orientadoras, diretrizes e metas da Lifelong Learning/ da Aprendizagem ao Longo da Vida no contexto europeu e que, por isso, balizam a atuação e definição das políticas públicas em torno desta temática:



- **Magna Charta Universitatum (1988)**
- **Livro Branco (1995)**
- **Processo de Bolonha (1999)**
- **Cimeira de Lisboa (2000)**
- **Comunicado de Praga (2001)**
- **Declaração de Copenhaga (2002)**
- **Metas do Conselho da Europa (2003)**
- **Comunicado de Berlim (2003)**
- **Comunicado de Bergen (2005)**
- **European Guidelines for validation of non formal and informal learning (2004)**
- **European Universities' Charter on Lifelong Learning (2008)**
- **Relatório Global da UNESCO sobre aprendizagem e educação de adultos(2009)**
- **Estratégia Europa 2020 (2010)**

Os principais parâmetros que resultaram destas orientações/metapas/recomendações ou do seu cruzamento e que são hoje incontornáveis podem sintetizar-se da seguinte forma:



DAQUI RESULTARAM:

- I) um **objetivo horizontal**: o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem ao longo da vida globais e coerentes;
- II) uma **linha específica ligada ao tema da empregabilidade**, que nas suas várias componentes visa a melhoria da qualidade dos sistemas de educação e de formação, por forma a responder às exigências decorrentes da aprendizagem ao longo da vida;
- III) um **enfoque particular nas instituições de ensino superior** como insubstituíveis na preparação dos cidadãos para a vida e para a aquisição de competências transversais.

A banalização destas 3 vertentes significa que já se alcançou algum consenso a nível europeu sobre esta dinâmica formativa e que não é exagerado afirmar-se que:



A **ALV** SURGE HOJE COMO O FATOR DETERMINANTE PARA UMA ADAPTAÇÃO DA EUROPA:

- À GLOBALIZAÇÃO DAS ECONOMIAS E DA CONCORRÊNCIA;
- À EVOLUÇÃO DAS ESTRUTURAS SOCIAIS E FAMILIARES;
- À EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA, AO ENVELHECIMENTO GENERALIZADO E AO AUMENTO DAS MIGRAÇÕES;
- À HETEROGENEIDADE/ DIVERSIDADE CULTURAL DAS SUAS (NOVAS) POPULAÇÕES;
- À TRANSIÇÃO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL PARA A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;
- À MUDANÇA DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO E DAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO;
- À ACELERAÇÃO DAS MUTAÇÕES TECNOLÓGICAS E AO IMPACTO DA TECNOLOGIA DIGITAL.

Dito de outra forma, talvez mais expressiva e significativa:



Pela sua profunda dimensão e impacto social, a ALV é:

- **a marca distintiva da(s) nova(s) sociedade(s) do século XXI.**

É, pois, como «fator determinante» na lógica da educação hodierna da sociedade atual, que a Aprendizagem ao Longo da Vida assume, como foi aqui apontado ontem e hoje, direta ou indiretamente, por vários intervenientes, na bibliografia da especialidade os seguintes aspetos essenciais:



ALV - ASPETOS ESSENCIAIS:

- permite a consolidação da sociedade do conhecimento, sem aumentar as desigualdades sociais nem a exclusão social;
- é o fator decisivo no combate a vários tipos de assimetrias (regionais, sociais, sexuais, etárias...);
- é a solução para os baixos níveis de habilitação e de qualificação das populações, sobretudo dos menos favorecidos;
- pode permitir a rápida reconversão profissional da generalidade da mão de obra;
- constitui a modalidade de formação que melhor garante a intertransferibilidade entre Educação-Formação-Trabalho.

Não obstante os vários projetos europeus no campo da ALV (e vimos aqui, ontem e hoje, alguns: SIRUS, USBM, 3ªMISSÃO – Hanne Smidt, Jørgen Bang, Alfredo Soeiro), o caminho que muitas instituições estão neste momento a trilhar no campo da ALV, seja pela novidade, seja pela resistência, seja pela incapacidade, mais ou menos disfarçadas, apresenta ainda muitos desafios e muitas incógnitas e há ainda aspetos em que é preciso reconhecer e apontar «atrasos significativos».

Se tomarmos a definição oficial/ clássica, digamos assim, de ALV:



DEFINIÇÃO DE ALV:

➤ **«todas as atividades de aprendizagem intencional desenvolvidas ao longo da vida, em contextos formais, não formais ou informais, com o objetivo de adquirir, desenvolver ou melhorar os conhecimentos, as aptidões e as competências, no quadro de uma perspetiva pessoal, cívica, social e/ou profissional».**

Notamos que a amplitude desta definição chama a atenção:

- para o leque das categorias básicas de atividades de aprendizagem, nomeadamente as aprendizagens formal, não formal e informal, conscientes ou não, intencionais ou não intencionais;
- para, por um lado, a dimensão temporal da aprendizagem (*lifelong*) e, por outro, para a multiplicidade de espaços e contextos de aprendizagem (*lifewide*).

Enfatiza, portanto:

- A aquisição contínua de conhecimentos e competências como essencial para se poder tirar partido das oportunidades e participar ativamente na sociedade.
- A aquisição de novas qualificações para se exercer de forma mais responsável uma cidadania mais ativa e mais consciente – se quisermos, o desafio da reeducação para a cidadania nos seus vários eixos, vertentes e áreas-chave (Hermano Carmo)
- Enfatiza, no fundo, os conhecimentos e as competências como importantes catalisadores para o crescimento económico.

**MAS ESTA É APENAS UMA FACE DA MOEDA;
ESTA É APENAS A PARTE MAIS VISÍVEL/ EXPLÍCITA DA DEFINIÇÃO.**

A outra face, implícita, mais profunda, portanto, é o conjunto de novas atitudes (uma nova cultura ou uma mudança cultural, que aqui se falou ontem, ou a instalação de uma nova cultura – Manuel Assunção) que pressupõe e exige, por exemplo para as Universidades e para os seus diversos agentes no que diz respeito aos processos de reconhecimento, validação e certificação das competências e das aprendizagens individuais e/ ou profissionais adquiridas em contextos diversificados.

Estamos, no fundo, a falar da produção gradual de uma «*cultura plena de ALV*».

De facto,



Na sequência da **Declaração de Bolonha**:

- Foram implementadas as recomendações que dizem respeito ao sistema de créditos (ECTS), com vista a conferir aos graus académicos uma maior comparabilidade, facilitando dessa forma o reconhecimento mútuo e a promoção da livre mobilidade.

FALTA, porém, conseguir o mesmo desiderato em relação:

- ao **reconhecimento social, validação e certificação de competências realizadas ao longo da vida, com base num referencial de competências-chave e de aprendizagens para o ensino superior.**

O que está verdadeiramente em causa é conciliar de forma socialmente apreciada e valorizada a perspetiva da formação adquirida ao longo da vida com a realização pessoal, com a auto-estima, com a inserção, promoção e progressão social e/ou profissional e com a empregabilidade - e isto implica considerar o «triângulo obrigatório»: APRENDIZAGEM – AVALIAÇÃO – VALIDAÇÃO.



A centralidade a conferir à ALV pelas várias instituições deve derivar:

- da coerência entre os vários tipos de oferta;
- da aposta e garantia da qualidade e do rigor das propostas formativas, da formação ministrada e dos seus resultados alcançados;
- da orientação permanente para o prosseguimento de estudos, com sugestão de itinerários académicos / de formação (preparando e ajudando os estudantes a

tornarem-se «aprendentes ao longo da vida»; a desenvolverem competências de aprendizagem/ auto-aprendizagem).

E neste campo podem ser particularmente importantes e decisivos o Ensino a Distância (EaD) e o e-learning, assumindo aqui, como noutras áreas, o seu pioneirismo e a sua intrínseca e genética missão social. **COMO ?**



COMO ?

- * com ofertas formativas desenhadas «à medida» e extensíveis a vastas camadas da população, independentemente do espaço físico de vivência habitual, superando de forma positiva a tradicional dicotomia constrangedora TEMPO/ ESPAÇO¹;
- * com ações de curta duração destinadas a pessoas adultas que pretendam adquirir, desenvolver e/ou aperfeiçoar competências em áreas específicas, independentemente da habilitação escolar ou da formação profissional que possuam;
- * com o funcionamento de gabinetes específicos e especializados na apreciação de portefólios individuais, no encaminhamento e na (re)orientação académica/ profissional.

¹ fazendo uso das **tecnologias da comunicação síncronas** (em qualquer lugar ao mesmo tempo) e **assíncronas** (em qualquer lugar a qualquer momento) – Alda Pereira.

O que se espera é que as instituições de ensino superior consigam agora fazer de forma descomplexada, empenhada e proveitosa o caminho que vai:



DA "APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA"
(LIFELONG LEARNING)



À "CERTIFICAÇÃO AO LONGO DA VIDA"
(LIFELONG CERTIFICATION)

E fazendo-o:

- clarificando e assumindo de forma plena a sua missão institucional no quadro da formação ao longo da vida;

- realizando uma avaliação séria e exigente das aprendizagens;
- reconhecendo a importância do impacto da validação e certificação, quer em termos formais quer em termos sociais.

Mau-grado as estratégias explícitas de aprendizagem ao longo da vida já anunciadas, existentes e traçadas por algumas instituições, é preciso fazer este caminho sem hesitações, sem preconceitos, com abertura mental, criando: as oportunidades, os mecanismos e os instrumentos necessários (gabinetes, estruturas de apoio aos estudantes, centros ...) para que as pessoas se tornem autónomas, críticas e solidárias e estejam dotadas de competências transversais, e até específicas, reconhecidas, validadas e certificadas de forma a responderem às necessidades e aos desafios do mercado.

Os Estudantes Adultos Não Tradicionais (EANT) devem ter meios para continuar a aprender, interagindo com o mundo e recebendo toda a ajuda competente dos agentes de aprendizagem oficialmente reconhecidos.

É preciso, por isso, encontrar um (novo) equilíbrio entre a dimensão institucional, mais ou menos flexível, e a responsabilidade do indivíduo como aprendiz.



O não reconhecimento e certificação de muitas competências adquiridas em contextos informais e não formais por grande parte dos cidadãos adultos, nomeadamente em contexto de trabalho, reforça a necessidade de um esforço no sentido da aplicação plena do reconhecimento, validação e certificação dessas competências, no quadro da ALV, tendo em vista a definição de percursos de educação e formação individualizados em função de cada situação particular.

Se é verdade que existem no seio das instituições universitárias, portuguesas e estrangeiras, algumas barreiras ou bolsas de resistência e alguns preconceitos, não é menos verdade que para muitos de nós «*universidade*» continua a ser sinónimo de criatividade, inovação e abertura e conjuga-se particularmente bem com o presente e, sobretudo, com o futuro.

Aquilo que está em causa é a efectiva aceitação formal da ALV como um caminho normal e válido para o conhecimento, para a formação, para a aprendizagem. O que está em causa é a utilidade sócio-económica do conhecimento; a utilidade social do saber académico. Como diziam ontem Luís Capucha e Santiago Castillo: «*o futuro passa por este conceito de ALV*».

Posto isto, como «RELATO» deste nosso Encontro, gostava agora de vos propor como texto final de conclusões desta *Conferência Internacional sobre Aprendizagem ao Longo da Vida* o texto intitulado:

APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: O FUTURO TORNADO PRESENTE

É conhecido e reconhecido o papel de apoio que a União Europeia (EU) tem dado nos últimos 20 anos a vários programas em prol da educação, da aprendizagem e da formação. Muito recentemente, a Estratégia Europa 2020, aprovada pelo Conselho da Europa em junho de 2010, volta a frisar o papel da educação e da formação para a concretização de um objetivo central de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

Significativamente, o atual programa europeu de educação e formação denomina-se «Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida» e estará em vigor até 31 de dezembro de 2013. É impensável que qualquer cidadão, profissional, autoridade política ou instituição envolvidos na educação e na formação, independentemente do seu nível de atuação, fique alheado daquele que é o grande desafio estratégico e a grande aposta para os próximos anos nestes domínios.

A Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) deixou, de facto, de ser apenas um segmento da educação e da formação e tornou-se um princípio orientador coextensivo à vida das pessoas e à atividade dos grupos, desde o ensino pré-escolar à educação de adultos, passando pelo ensino secundário, ensino e formação profissional e ensino superior, e alargado às várias dimensões da sociedade.

A Conferência Internacional sobre Aprendizagem ao Longo da Vida promovida e organizada pela Universidade Aberta com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República e com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), nos dias 12 e 13 de outubro, no Centro de Congressos do Tagus Park (Oeiras), constituiu um importante espaço de partilha e reflexão sobre algumas das problemáticas inerentes à ALV.

Em torno das relações da ALV com o ensino superior, com o ensino a distância (EaD), com a creditação de competências e dos compromissos europeus já assumidos neste campo, os 450 participantes puderam avaliar a importância estratégica conferida por várias universidades e organismos do espaço europeu à ALV, conhecer alguns dos projetos europeus atualmente em marcha, bem como a ação potenciadora do EaD como instrumento de formação ao longo da vida e para a empregabilidade de vastas camadas populacionais.

Dando cumprimento aos seus objetivos e assumindo a sua intransferível responsabilidade e contribuição social, a Universidade Aberta, como instituição pública de ensino superior especialmente vocacionada para o ensino a distância, contribuiu empenhadamente para a promoção de um

debate aberto e alargado sobre a ALV e realça oficialmente as seguintes linhas conclusivas desta Conferência:

- As missões que cabem hoje à educação e as suas múltiplas formas fazem com que nela sejam abrangidos todos os processos formativos que levam os indivíduos, desde a infância até ao fim da vida, a um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si próprios, com vista à promoção do desenvolvimento pessoal e da integração na vida ativa em sociedade;
- O Ensino Superior, como nível mais elevado dos sistemas educativos, tendo em conta a sua inegável relevância social e educativa, tem hoje de contemplar ofertas pedagógicas para públicos diversificados, compostos por indivíduos que procuram uma qualificação ou requalificação para a (re)orientação das suas carreiras profissionais, assim como por grupos economicamente menos favorecidos;
- O domínio da ALV, pela sua dimensão social e como marca distintiva das novas sociedades do século XXI, exige que as Universidades, com urgência, respondam de uma forma consistente e criteriosa ao reconhecimento, validação e certificação das competências individuais e/ ou profissionais adquiridas em contextos diversificados;
- O EaD é, pela sua singularidade, o regime mais apropriado para assegurar a flexibilidade de acesso à educação superior em qualquer momento da vida e para tornar a ALV uma realidade, melhorando a qualificação de grupos alargados de cidadãos, promovendo a igualdade, a coesão territorial e social e a cidadania ativa e favorecendo o direito à aprendizagem de uma forma mais responsável.

Oeiras, 13 de outubro de 2010